



6º Seminário Ibero-americano

ARQUITETURA e DOCUMENTAÇÃO

20 A 22.NOVEMBRO.2019

ARQUITETURA E DOCUMENTAÇÃO: A PESQUISA NA ÁREA DA HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO

MEMÓRIAS EM MOVIMENTO:

a cidade de João Pessoa enquanto documento

**MOURA FILHA, MARIA BERTILDE (1); CAVALCANTI FILHO, IVAN (2) COSTA,
NATHÁLIA E. LINHARES DA (3); SOUZA, GEÓRGIA MARIA RIBEIRO DE (4)**

1. Universidade Federal da Paraíba. Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Tecnologia. Campus 1. UFPB. CEP: 58050-725. João Pessoa. Paraíba
berthilde_ufpb@yahoo.com.br

2. Universidade Federal da Paraíba. Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Centro de Tecnologia. Campus 1. UFPB. CEP: 58050-725. João Pessoa. Paraíba
icavalcantifilho@yahoo.com.br

3. Universidade Federal da Paraíba. Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Centro de Tecnologia. Campus 1. UFPB. CEP: 58050-725. João Pessoa. Paraíba
nathaliaewelinh@hotmail.com

4. Universidade Federal da Paraíba. Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Centro de Tecnologia. Campus 1. UFPB. CEP: 58050-725. João Pessoa. Paraíba
georgiamaria1@hotmail.com

RESUMO

O objeto desta comunicação constitui parte do projeto de extensão denominado “Memória João Pessoa: informatizando a história do nosso patrimônio”. O objetivo é demonstrar a interface estabelecida entre a ação de extensão e a atividade de pesquisa, considerando as peculiaridades do projeto proposto, que tem por foco conscientizar a sociedade sobre a conservação do patrimônio cultural da cidade de João Pessoa, utilizando como principal meio de divulgação de informações um *website*. Adquirindo tamanha abrangência, por se tratar de um *website*, produzir seu conteúdo requer responsabilidade com a qualidade das informações e, por isso, se utiliza como base pesquisas desenvolvidas no âmbito da graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba, devidamente adaptadas às características exigidas pela comunicação *on line*. Em meio a diversidade de informações do *website*, propomos como foco relatar a experiência desenvolvida para produção de dois *links* – “Vivências” e “Memória Social”, os quais têm por especificidade documentar a história e memória de espaços públicos, edifícios, vivências sociais que tinham lugar em João Pessoa, resultando como produto final breves vídeos. Nosso objetivo é expor como são selecionados os temas abordados, que fontes de pesquisa são utilizadas, e como aliamos a pesquisa à extensão.

Palavras-chave: memória; documentação; educação patrimonial; cidade de João Pessoa.

Introdução

O objeto que apresentamos aqui constitui parte da produção do projeto de extensão denominado “Memória João Pessoa: informatizando a história do nosso patrimônio”. Embora se trate de uma ação de extensão, o mesmo tem grande interface com a pesquisa em arquitetura e urbanismo, pelas características que apontamos a seguir. Vigente desde 2006, este projeto tem por foco conscientizar toda a sociedade e, em particular, a população de João Pessoa, sobre a importância da conservação do Patrimônio Cultural desta cidade, utilizando como principal meio de comunicação um *website*. Este caracteriza-se como uma ferramenta de educação patrimonial para todos que o acessam, sendo também utilizado em oficinas ofertadas para alunos do ensino fundamental e médio das escolas da rede pública e privada na cidade de João Pessoa. Adquirindo tamanha abrangência, consideramos ser de grande responsabilidade a qualidade das informações transmitidas e, por isso, todo o conteúdo inserido nesse *website* é fruto de investigações desenvolvidas no âmbito da graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba, devidamente adaptadas às características exigidas pela comunicação *on-line*.

Dentro da amplitude do projeto de extensão e da diversidade de informações disponíveis no *website*, propomos como foco da presente comunicação relatar a experiência desenvolvida para produção de dois dos seus *links* – “Vivências” e “Memória Social”, pelos motivos que expomos a seguir. Estes *links* têm por especificidade documentar a história e memória de alguns espaços públicos, edifícios, vivências sociais que tinham lugar na cidade de João Pessoa, tendo por produto final breves vídeos. Estes tratam ora sobre algum edifício ou espaço urbano não mais existente, ou que sofreram tantas alterações que são irreconhecíveis como parte do passado; ora são explorados comportamentos e vivências urbanas que hoje permanecem apenas na memória dos antigos moradores, a exemplo do exercício dos fotógrafos lambe-lambe e dos antigos vendedores ambulantes que abasteciam a cidade circulando pelas ruas e apregoando suas mercadorias. Também são registrados edifícios e espaços que se encontram quase invisíveis aos olhos da população, apesar do grande fluxo de pedestres e veículos que transitam diante dos mesmos. Este é o caso das Igrejas da Misericórdia e Rosário, bem como da Praça 1817, que foi no passado o Largo das Mercês.

Nosso objetivo é expor como são selecionados os temas abordados, que fontes são utilizadas para obter informações – incluindo relatos de antigos moradores da cidade – e de que forma desenvolvemos um modo de trabalho que alia a pesquisa à extensão. Demonstramos como desde a escolha dos temas abordados, até a finalização do produto, a pesquisa é a base para obter resultados confiáveis e, ao mesmo tempo, atrativos, de modo

a despertar a curiosidade e interesse do nosso eclético público alvo, divulgando e colocando em movimento a memória de edifícios, espaços, vivências, e comportamentos que estão na iminência de cair em total esquecimento.

Para uma melhor compreensão do que nos propomos a apresentar, iniciamos por justificar porque trabalhar com o patrimônio de João Pessoa, o que é o nosso projeto de extensão e porque a opção por um *website*. Também explicamos como este se estrutura e o que caracteriza os *links* “Vivências” e “Memória social”. Esclarecidos estes pontos, chegamos ao principal objetivo, que é expor o modo de produção do conteúdo disponibilizado nos dois *links*, desde o desenvolvimento das pesquisas até a finalização dos vídeos.

Porque trabalhar com a cidade de João Pessoa?

Fundada em 1585, a cidade teve uma trajetória que se expressa através do seu próprio nome. Foi por algum tempo denominada Filipéia de Nossa Senhora das Neves, até que sob o domínio holandês, a partir de 1634, passou a ser a cidade Frederica. Encerrado o governo holandês, em 1654, retorna à tutela dos portugueses sob o título de Cidade da Parahyba, assim se mantendo até que teve seu nome alterado em homenagem ao presidente da Paraíba, João Pessoa, figura de destaque da Revolução de 1930. Dessas diferentes etapas da sua história ainda guarda muitos remanescentes: edifícios que registram tempos mais remotos, como a Igreja de Santo Antônio; outros que foram produzidos em distintos momentos de expansão e modernização; ou a arquitetura moderna bem representada com a Residência Cassiano Ribeiro Coutinho, datada de 1958 (Figura 1).

Figura 1: Representatividade do patrimônio arquitetônico de João Pessoa. Da esquerda para a direita, temos a Igreja de Santo Antônio, a Associação Comercial e a Residência Cassiano Ribeiro Coutinho.



Fonte: Acervo do Laboratório de Pesquisa Projeto e Memória/DAU/UFPB

Visando proteger este legado edificado, muitos edifícios e espaços urbanos foram tombados individualmente pelo IPHAN e pelo IPHAEP (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do

Estado da Paraíba), órgãos que também protegem o Centro Histórico de João Pessoa, reconhecido e tombado pelo primeiro, em 2008 e desde 1982 pelo IPHAEP. Entretanto, apesar dos esforços dos órgãos de preservação, tem se tornado cada vez mais difícil controlar o crescente estado de degradação e abandono desse patrimônio edificado.

Observar a trajetória dessa área hoje delimitada como o Centro Histórico de João Pessoa explica em parte o que ocorre ali. A mesma foi durante séculos o único núcleo de residência, comércio e serviços da cidade mas, progressivamente, se tornou negligenciada devido à expansão da malha urbana em direção ao litoral, processo que segundo Silva (2018) modificou a dinâmica local. Assim, desde as últimas décadas do século XX, o uso residencial do centro antigo foi gradativamente substituído pelas atividades comerciais e de serviço, contribuindo para o êxodo populacional e, conseqüentemente, para o estado de abandono por parte dos proprietários, devido ao baixo valor de locação dos imóveis, intensificando a sua vulnerabilidade. Essa condição se torna ainda mais evidente ao considerar dados recentes que apontam que dos 502 lotes inseridos na poligonal de tombamento delimitada pelo IPHAN, 173 lotes são considerados vazios, o que corresponde a 34,46% da totalidade dos mesmos (SILVA, 2018, p. 21).

É certo que este e outros problemas levaram à atual situação de abandono do centro histórico. Contudo, tal quadro é reflexo, também, da falta de envolvimento da sociedade, que de uma forma geral, não se sente estimulada a participar de maneira direta na conservação do patrimônio ali existente. Isso distancia nossa realidade de recomendações internacionais que, a exemplo da Carta de Washington (1986), aponta a participação social como imprescindível para a salvaguarda da cidade e dos bairros históricos, os quais dizem respeito, primeiramente, aos seus próprios habitantes. Da mesma forma, outros tantos documentos reafirmam a necessidade de investir no processo de formação do cidadão para que este possa se tornar um agente ativo da conservação.

Diante desta problemática, visando contribuir para aproximar a população do seu patrimônio edificado é que foi criado o projeto de extensão “Memória João Pessoa: informatizando a história do nosso patrimônio”, acreditando que o acesso à informação e ações de educação patrimonial podem conduzir a um posicionamento mais ativo e crítico da população.

Sobre o projeto de extensão: educação patrimonial para todos

Criado em 2006, o projeto está vinculado ao programa de extensão financiado pela Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PRAC da Universidade Federal da Paraíba.

Foi proposto com o intuito de promover uma ação continuada de educação patrimonial e, perante tal objetivo, a opção mais viável foi construir um *website* – disponível em www.memoriajoapessoa.com.br – pensado enquanto uma ferramenta de divulgação de informações sobre o patrimônio e memória da cidade de João Pessoa.

Desde o princípio, a utilização de uma plataforma *on-line* foi vista como uma forma viável e fácil de transmitir informações, acessível a muitos e a baixo custo, uma vez que a limitação de recursos é um dos obstáculos a superar. Assim, este projeto se apropriou da tecnologia disponível para alcançar a meta de comunicar, educar, formar cidadãos detentores de conhecimento e conscientes do valor do patrimônio.

No entanto, era previsto também atuar de forma presencial, através de oficinas de educação patrimonial direcionadas para alunos de escolas públicas e privadas, atendendo desde o ensino fundamental até o superior. Esta linha de ação requer a produção de material didático, uma vez que as oficinas são pensadas para se adequar às diversas faixas etárias dos alunos, sendo criados jogos, utilizados vídeos e outras dinâmicas que tornam o contato mais atrativo e instigante. É gratificante ver que nessas oficinas as discussões vêm conduzindo os alunos a obter uma posição mais crítica em relação ao tema, com o qual em geral não têm contato, devido a lacuna do sistema educacional.

No conjunto de suas atividades, o projeto está organizado em três linhas de ação integradas, que são: a produção dos conteúdos a serem postados no *website*; elaboração e realização de oficinas de educação patrimonial; atividade contínua de divulgação do projeto, em especial através das redes sociais – Facebook e Instagram. Estas redes têm se mostrado fundamentais para o projeto ao atrair novos usuários, proporcionar uma maior agilidade no processo de divulgação de informações sobre o patrimônio, possibilitar compartilhar notícias atualizadas, permitir melhor interação com os usuários através dos comentários e curtidas, o que ajuda a medir o grau de satisfação desses.

Sobre o *website* e seus *links*: conteúdos e objetivos distintos

Tratando especificamente sobre o *website* resultante do projeto de extensão Memória João Pessoa, este surgiu de forma tímida no ano de 2006, com conteúdo que atualmente corresponde apenas a um de seus *links*: o acervo patrimonial. Adquirindo experiência e alargando o olhar sobre as possibilidades dessa ferramenta de educação patrimonial, se decidiu criar novos *links*, explorando temas como: a formação urbana de João Pessoa, os conceitos de patrimônio, centro histórico e tombamento de forma que a população tivesse o

correto entendimento desta realidade e terminologia específicas. Na intenção de romper com o caráter acadêmico desse conteúdo, que se apresentava pouco atrativo para o público em geral, decidiu-se trabalhar também com conteúdo mais lúdico, interativo e convidativo, visando atingir diversas camadas sociais e etárias (Figura 2).

Figura 2: Home do website Memória João Pessoa e seus links



Fonte: www.memoriajoaoopessoa.com.br

Resulta que os *links* que compõem o *website*, atualmente, por explorarem conteúdos diferentes, conseqüentemente, são construídos de formas diversas, alguns requerendo maior aprofundamento em pesquisa. Entre estes enumera-se os *links* “acervo patrimonial” (apresenta os bens imóveis tombados do Centro Histórico de João Pessoa), “formação e evolução” (contém uma linha do tempo que expõe a história da cidade), e “centro histórico” (traz conceitos básicos para a compreensão do patrimônio e sua conservação), que fundamentam-se em larga pesquisa bibliográfica, resultando ora em conteúdo mais denso, ora em informações que são tratadas de modo a amenizar o caráter técnico da linguagem. Outros *links*, têm por base a pesquisa em acervos fotográficos, caso da “galeria” que reúne um grande acervo de fotografias antigas da cidade, ordenadas por temas e associadas a informações sobre local, data e autor de cada imagem. Logo, fica claro que não se trata apenas de um conjunto de fotos, mas de um trabalho de pesquisa e sistematização desses documentos. Uma vez que valorizamos essa aproximação entre extensão e pesquisa também temos o cuidado de registrar nossa própria produção, reunindo no *link* “publicações” todos os artigos que tratam sobre os resultados do nosso projeto.

Mesmo entre os *links* com conteúdo mais lúdico, a pesquisa é essencial. Por exemplo, nos “jogos”, a cada conquista do jogador, são ofertadas informações sobre a história dos edifícios e espaços públicos que compõem nos mesmos. O *papertoy* que reproduz edifícios simbólicos de João Pessoa, também traz impresso algumas informações sobre

estes; assim, esses jogos aproximam o brincar e o educar, e mais, o pesquisar e o ensinar, relação que passamos a relatar a seguir.

Vivências e memórias da sociedade: o que trabalhamos

Começamos por explicar a quem dirigimos o nosso olhar: um público diversificado, que definimos como nossos “visitantes”, os quais são convidados a percorrer o passado através dos vídeos que produzimos e disponibilizamos nestes dois *links* em específico. Aqui enfrentamos um primeiro desafio: como tratar esse público com perfil tão heterogêneo, que pode ser um adolescente ou um adulto, um morador da cidade ou um estrangeiro? Essa diversidade é um aspecto relevante desde a escolha dos temas abordados, considerando que devem despertar, minimamente, a curiosidade dos visitantes, sendo fundamental, também, encontrar um meio de tocar a todos e nos fazer compreender por todos.

Considerando o objetivo definido para estes dois *links*, é importante esclarecer um diferencial que há entre eles, o que é um primeiro critério de seleção dos temas abordados. Para o *link* “Vivências”, são escolhidos edifícios e espaços públicos que ainda podem ser, como o termo diz, vivenciados pela população da cidade, pois embora alterados, ainda remetem ao passado que registram, sendo objetivo informar aos visitantes a história que cada um deles guarda. Por sua vez, no *link* “Memória Social” o ponto de partida é trabalhar, diretamente, com as memórias que coletamos através de relatos de antigos moradores da cidade, uma vez que os temas escolhidos para este *link* são materialmente muito frágeis ou até mesmo não mais existem, como os antigos bondes e cinemas, que apenas sobrevivem na memória das gerações mais antigas.

É preciso registrar que, a princípio, os temas trabalhados foram escolhidos sem critérios muito precisos, apenas considerando o potencial que tinham para atrair a atenção dos visitantes. Nesse sentido, logo chamou a atenção o passeio de bonde, meio de transporte que habita o imaginário de todas as gerações, mesmo daquelas que não o utilizaram. Assim, esse foi o foco da nossa primeira produção e, aos poucos, fomos definindo percursos mais claros para as “vivências” e as “memórias”, o que foi importante tanto para a escolha dos temas quanto para a forma de abordar os mesmos.

Atualmente, são observados alguns critérios para elegermos os temas a serem abordados e, para tratar dessa escolha, listamos abaixo todo o conteúdo já produzido para os dois *links*, sistematizando-o a partir desses critérios, a seguir detalhados (Quadro 1).

Quadro 1 – Critérios para escolha de temas para os *links* “memória social” e “vivências”

Critério	Memória Social	Critério	Vivências
Memória de lugares muito modificados	Tambaú: uma praia de veraneio	Vivência em espaços e edifícios com intervenção recente	A Praça Rio Branco
	Os clubes sociais		O Ponto de Cem Réis
Registros do passado	Um passeio no bonde		A Igreja da Misericórdia
	Os antigos cinemas		A Fábrica Tito Silva
Memória de hábitos em transformação	A Festa das Neves	Vivência em espaços e edifícios esquecidos pela população	O Sobrado do Conselheiro Henriques
	O fotógrafo lambe-lambe		A Praça 1817
	Os vendedores ambulantes		As praças Aristides Lobo e Pedro Américo

Fonte: Produção dos autores.

Para o conteúdo do “Memória Social” são considerados, até o momento, três conjuntos de produções. O primeiro, trata de lugares e edifícios que têm grande significação social para diversas gerações, mas que passaram por transformações radicais, sendo foco de atenção: a Praia de Tambaú, que até o início do século XX era um refúgio de veraneio, sendo hoje um dos bairros mais procurados para fins de habitação, lazer e turismo; os clubes sociais que marcaram diversas gerações com a realização de festas e torneios desportivos, mas devido à mudança de comportamento da sociedade estão hoje esvaziados das funções para as quais foram edificadas. As gerações mais novas desconhecem essas duas realidades, motivo pelo qual exploramos as mesmas, para que não se perca a memória desses lugares.

Ainda mais desconhecido dos mais jovens são os temas abordados sob o critério de “registros do passado”. Aqui foram tratados os bondes e cinemas, que são parte de uma realidade totalmente desaparecida, mas ainda bem viva na memória de quem os utilizou, ou no imaginário de quem não os conheceu. Os bondes puxados a burro foram o primeiro meio de transporte público da cidade, sendo substituídos pelos bondes elétricos em 1914 e desativados em 1963 (MEDEIROS, 2013). Mesmo já distantes no tempo a imagem dos mesmos está presente em diversas fotografias antigas da cidade, o que reforça a relação da população com este ícone de modernidade. Quanto aos cinemas, existiram diversos em

João Pessoa, os cinemas centrais e mais famosos, e aqueles situados nos bairros. Gerações cresceram indo a estes, até que hoje estão completamente extintos e foram substituídos pelas salas em shopping centers.

O terceiro grupo reporta-se mais ao modo de vida da sociedade pretérita, explorando festas, fazeres e saberes que embora ainda presentes, subsistem no presente com grandes transformações. Por exemplo, quem utiliza hoje os serviços de um fotógrafo lambe-lambe, ou valoriza o saber dessa profissão? Mas estes ainda marcam presença na Praça Aristides Lobo, no Centro Histórico de João Pessoa, embora não utilizem mais os recursos da fotografia que lhes deu o nome. Quem recorda os antigos vendedores ambulantes que abasteciam a cidade circulando pelas ruas, apregoando suas mercadorias? Havia os vendedores de pão, leite e peixe, também os prestadores de serviços como sapateiros, amoladores de facas. Estes foram substituídos pelos “camelôs” que povoam os espaços públicos e centrais da cidade, mas o tipo de mercadoria e a forma como trabalham já não remete mais àqueles vendedores de rua do passado. O mesmo se aplica à Festa das Neves, a padroeira da cidade. Essa festa continua ocorrendo, mas com estrutura física, atrações e público bem diferente daquele de antes (Figura 3).

Figura 3: Temas tratados no link “Memória Social”



Fonte: www.memoriajoaopessoa.com.br

Quanto ao conteúdo das “Vivências”, são considerados dois critérios. Levamos nossos visitantes a vivenciar espaços públicos e edifícios que passaram por intervenção nos últimos anos, tendo por objetivo relatar a história desses lugares, mostrar a importância dos mesmos para a cidade, conscientizar sobre a validade da restauração/requalificação

empreendida para que lhes seja assegurada sobrevida, qualidade de uso e visibilidade para continuarem presentes aos olhos da população. Sob esta perspectiva foram registradas: a Praça Rio Branco, criada no início do século XVII para ser o Largo da Casa de Câmara e Cadeia (MOURA FILHA, 2010), urbanizada no início do século XX e totalmente descaracterizada ao final do mesmo século, sendo requalificada por iniciativa do IPHAN. A Praça Vidal de Negreiros, mais conhecida como o Ponto de Cem Réis, por sua vinculação ao bonde, cujo bilhete custava cem réis. Socialmente, foi um dos espaços públicos mais relevantes da cidade, onde ocorria desde o carnaval às manifestações políticas. No início dos anos 1970 teve sua configuração alterada para passagem de um viaduto. Desde então foi se esvaziando, perdendo seu público que não se enquadrava nos espaços, até que passou por nova intervenção cuja intenção, questionável, foi destinar a praça a eventos, mas a esvaziou do uso cotidiano (SILVA, 2014). Por isso julgamos importante divulgar sua história, para que nosso visitante não se distancie ainda mais desse lugar carregado de memórias.

Dois edifícios que tiveram intervenção nas últimas décadas também foram explorados nas “Vivências”. A Igreja da Misericórdia, último remanescente edificado que remete à história da Santa Casa da Misericórdia, instituição que chegou à cidade no final do século XVI, tendo importante papel religioso e filantrópico durante séculos; e a Fábrica de Vinho Tito Silva, marco da importante tradição local de produzir vinhos com frutas da região, sendo o mais famoso destes o vinho de caju. Esta fábrica foi criada em 1892, chegou a exportar para os Estados Unidos e Alemanha nas décadas de 194/50, mas encerrou suas atividades em 1983, sendo seu edifício tombado pelo IPHAN com o objetivo de manter ativo o saber fazer daquela produção. Como este projeto não se concretizou, o edifício ficou abandonado, voltando a ter uso somente a partir de 1995, quando foi cedido para a instalação da Oficina Escola de restauração. Sobre estes dois edifícios, é curioso perceber que se encontram em áreas da cidade bastante movimentadas, seja pelo comércio, como é o caso da Igreja de Misericórdia que está quase em frente ao principal shopping popular da cidade; seja pela grande circulação de pessoas e veículos, o caso da fábrica Tito Silva, que fica na rota que leva ao terminal de integração de transporte público da cidade. No entanto, ambos são praticamente desconhecidos pela população que passa ali cotidianamente, mas não vê esse patrimônio, motivo que também justifica terem sido selecionados para integrarem as “Vivências”.

Esta invisibilidade dos bens patrimoniais da cidade é a principal justificativa que define o último conjunto de bens a ser trabalhado nas “Vivências”. Trata-se aqui daqueles espaços e edifícios esquecidos pela população. Um caso representativo é a Praça 1817. No século XVIII esta era o largo da Igreja de Nossa Senhora das Mercês, edificada pela irmandade de

pardos dedicada a esta santa (MENEZES, 2014). No início do século XX, essa igreja foi demolida, o largo foi urbanizado, mas sua forma não é sugestiva de uma praça, enquanto lugar de permanência. Assim, muitos circulam pela praça, mas nem mesmo sabem que se trata de uma praça, muito menos sabem seu nome ou conhecem a importância histórica do lugar. Essa invisibilidade atinge muitos outros edifícios e espaços públicos, entre os quais selecionamos como objeto de trabalho o Solar do Conselheiro Henriques, uma das poucas residências que ainda mantem traços próprios da arquitetura civil do período colonial, apesar de muito alterada. E as praças Aristides Lobo e Pedro Américo, inseridas em área da cidade de relevância para o processo de expansão urbana ocorrido no final do século XIX, na então Cidade da Parahyba (RABELLO, 2018), mas atualmente bastante desprestigiadas pelo uso comercial do seu entorno, sendo apenas um local de passagem, sem passado nem memória para os usuários.

Figura 4: Temas tratados no *link* “Vivências”



Fonte: www.memoriajoaopessoa.com.br

Atentamos que, assim como estabelecemos critérios diferentes para definir as “memórias sociais” e as “vivências”, há também abordagens distintas na forma de trabalhar estes conteúdos, como relatamos a seguir. Mas volta à pauta o desafio que enfrentamos para transmitir estes conteúdos para os nossos visitantes. Como chamar atenção para estes edifícios e espaços esquecidos pela população? Como tornar atrativo para todas as gerações as memórias que desejamos manter em movimento?

A memória em movimento: como trabalhamos

Embora desenvolvendo uma ação de extensão, é importante chamar atenção que desde a escolha dos temas abordados, até a finalização do produto, a pesquisa é a base para obtermos resultados confiáveis e, ao mesmo tempo, atrativos. No entanto, havendo diferentes propostas para os dois *links* em questão, há também estratégias diferentes para produzir os conteúdos.

Para o “Memória Social” a principal fonte de informação trabalhada é a memória da população, captada através de depoimentos, por vezes recolhidos junto a gerações diversas que, por exemplo, frequentaram os cinemas e clubes sociais da cidade. Junta-se a estes depoimentos pesquisas em referências bibliográficas e jornais locais. Ao contrário, no *link* “Vivências”, o objetivo é expor para o visitante a história dos espaços e edifícios trabalhados, então a pesquisa bibliográfica é o ponto de partida e, por requerer um aprofundamento maior das informações, é também a principal fonte de pesquisa.

Exemplificamos aqui com duas produções em específico. Para tratar da abordagem metodológica aplicada para o *link* “memória social” escolhemos o tema dos clubes sociais. Neste caso, focamos a atenção nos dois clubes cujos edifícios ainda existem, pois assim nosso visitante tem um registro edificado ao qual se remeter, caso resida ou visite João Pessoa. Estes clubes, o Astréa e o Cabo Branco, também renderam um roteiro de abordagem interessante, pois eram rivais na conquista da preferência do seu público, competindo na realização de festas grandiosas e nos torneios esportivos.

Nosso ponto de partida para aproximação ao tema foram as poucas referências bibliográficas que tratam sobre estes que são: os livros de Wills Leal intitulado “No tempo do lança-perfume” (2000) e de Coriolano de Medeiros, “O Tambiá da minha infância” (1994), por tratar do bairro onde se localiza o Clube Astréa. Sendo uma literatura restrita, buscamos apoio em dissertações que tratam tanto sobre a produção da arquitetura moderna na cidade de João Pessoa, uma vez que os dois clubes são representativos desse movimento (PEREIRA, 2008), quanto sobre a expansão da cidade ocorrida em meados do século XX, em busca de dados sobre o Clube Cabo Branco (COUTINHO, 2004). Com esta pesquisa coletamos dados históricos sobre as instituições e seus edifícios.

No entanto, nos faltava o mais importante, entender o que estes clubes representaram para os seus usuários, do ponto de vista social. Estas informações foram obtidas através de entrevistas, havendo o cuidado de apreender o olhar de diversas gerações sobre o mesmo objeto. Estes entrevistados relataram como eram as festas, a disputa entre os clubes, os torneios esportivos, o *glamour* de fazer parte destas instituições. Transmitir aos nossos

visitantes o sentimento dos antigos usuários dos clubes passou a ser o mote do vídeo produzido. Outra etapa importante, uma vez que nosso produto final foi um vídeo, foi a coleta e seleção de imagens, feita em acervos fotográficos da cidade ou produzidas pela própria equipe. Por fim, e não menos importante, a seleção da trilha sonora que deveria estar adequada ao conteúdo. Portanto, realizamos uma pesquisa que perpassou diversos âmbitos: bibliografia, relatos, imagens, música.

Para ilustrar o percurso metodológico de uma produção contida no link “Vivências”, optamos por aquela que trata da Igreja da Misericórdia, por ser nosso mais recente vídeo. Neste caso, como o objetivo é focar mais a história e os valores arquitetônicos e artísticos do edifício, a pesquisa bibliográfica foi predominante. Dois títulos, também produzidos no âmbito da UFPB deram subsídio ao conteúdo: Melo (2007) e Moura Filha (2011). No mais houve a pesquisa em acervos fotográficos e produção de imagens, tarefa para a qual contamos desde 2018 com a parceria da TV Universitária, de modo a obter melhores resultados. Este trabalho conjunto tem sido fundamental para elevar a qualidade de imagem, áudio e edição dos vídeos, além de haver a perspectiva de divulgação de nossa produção por mais este canal de comunicação.

Além destas questões de pesquisa e recursos técnicos, é preciso registrar as etapas, fundamentais, de montagem de narrativas diferentes para cada um dos vídeos produzidos, de adaptação do conteúdo da pesquisa acadêmica a uma linguagem mais coloquial, que atraia o interesse de nossos visitantes, a busca por dialogar com um público diverso. Esta é uma etapa do trabalho que requer criatividade e muita atenção.

Portanto, demonstramos aqui que ao longo dos anos de vigência deste projeto, temos investido na elaboração de um modo de trabalho que atenda aos nossos objetivos, conciliando pesquisa acadêmica, produção de áudio e vídeo, adaptação de conteúdo ao público alvo, pois é preciso falar de arquitetura, de conservação de patrimônio, de memória, para não arquetos.

Acreditamos que apesar das limitações de recursos e obstáculos enfrentados, os *links* “Memória Social” e “Vivências” têm sido relevantes para o propósito a ser alcançado pelo projeto de extensão e pelo *site* “memoriajoãopessoa.com.br”. Acreditamos que cumprimos o nosso propósito de divulgar e colocar em movimento a memória de edifícios, espaços, comportamentos que estão na eminência de cair em total esquecimento.

Entendemos e trabalhamos na perspectiva de que a cidade é um documento a ser investigado e analisado, mas tem pouca valia se o mesmo não é revelado para todos quanto podem ganhar em conhecimento, cultura e, principalmente, responsabilidade social perante

a manutenção desse documento. Por isso, tiramos partido do saber que a academia nos permite adquirir enquanto pesquisadores, para trazer à sociedade informações que podem fazê-la se apropriar de seu patrimônio e se tornar ativa na conservação do mesmo.

Referências bibliográficas

Carta de Washington, 1986. Disponível em <
<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Washington%201987.pdf>>. Acesso em: 11 de novembro de 2019.

COUTINHO, Marco Antônio Farias. *Evolução Urbana e Qualidade de Vida: O caso da Avenida Epitácio Pessoa*. 2004. Dissertação de mestrado (Desenvolvimento e Meio Ambiente). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa

LEAL, Wills. *No tempo do lança-perfume*. 2ª Ed. João Pessoa: s.e., 2000.

MEDEIROS, Coriolano de Medeiros. *O Tambiá da minha infância*. João Pessoa: A União, 1994.

MEDEIROS FILHO, José Estevam de. *...e o bonde a burro foi implantado: um ícone de modernidade da Cidade da Parahyba no final do século XIX*. 2013. Tese de Doutorado (Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

MELO, Marieta Dantas Tavares de. *Misericórdia: o desvendar de uma arquitetura secular*. 2007. Monografia de conclusão do curso (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

MENEZES, Marcondes Silva. *O Caso das Mercês. Analisando o processo de demolição e desmonte das Irmandades Religiosas na Cidade da Parahyba (1923-1935)*. 2014. Dissertação de mestrado (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

MOURA FILHA, Maria Berthilde. A Santa Casa da Misericórdia da Paraíba: o passado no presente. In: FERREIRA-ALVES, Natália Marinho (Org.). *A Misericórdia de Vila Real e as Misericórdias no Mundo de Expressão Portuguesa*. Porto: Cepese, 2011, v. 1, p. 441-458.

MOURA FILHA, Maria Berthilde. *De Filipéia à Paraíba: uma cidade na estratégia de colonização do Brasil (séculos XVI-XVIII)*. João Pessoa: Superintendência do IPHAN na Paraíba, 2010.

MOURA FILHA, Maria Berthilde; AZEVEDO, Maria Helena. Decrépitos espaços de fantasias: a memória dos clubes sociais da cidade de João Pessoa. In: TINEM, Nelci; AMORIM, Luiz. (Org.). *Das Ressurreições e Conservações (im)possíveis do Patrimônio Moderno no Norte e Nordeste do Brasil*. João Pessoa: PPGAU / UFPB, 2012. p. 269-286.

PEREIRA, Fúlvio Teixeira de Barros. *Difusão da Arquitetura Moderna na Cidade de João Pessoa (1956-1974)*. 2008. Dissertação de Mestrado (Arquitetura e Urbanismo) - Escola de Engenharia de São Carlos; Universidade de São Paulo, São Carlos.

RABELLO, Jéssica Soares de Araújo. *O Ideário Imperial na Cidade da Parahyba: uma Incursão no Patrimônio Arquitetônico Neoclássico*. 2018. Monografia de Conclusão de Curso (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

SILVA, Anne Camila César. *Sobre a Requalificação em Praças nos Centros Históricos: Estudo de Caso em João Pessoa entre as Décadas 1980-2010*. 2014. Dissertação e Mestrado (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

SILVA, Yanna Karla. *Habitando o Vazio: um Ensaio de Ressignificação das Vacâncias Urbanas na Poligonal de Tombamento do IPHAN em João Pessoa – PB*. 2018. Monografia de Conclusão de Curso (Arquitetura e Urbanismo.) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.